

**O PROFESSOR NA PÓS-MODERNIDADE:
DAS MÚLTIPLAS IDENTIDADES
AS INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE**

Natália Xavier Pereira (UNIGRANRIO)

nxpereira@hotmail.com

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

Cristina Novikoff (UNIGRANRIO)

c_novikoff@yahoo.com.br

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados.

(Paulo Freire)

1. Introdução

Quem é você? Esta pergunta é inquietante, pois nos remete a uma série de fatores e controvérsias que dificultam uma resposta clara e objetiva. Tem sido uma dúvida que aflige constantemente o homem moderno, no seu dia-a-dia de representações de diferentes papéis que a sociedade impõe.

Quem é o professor? A identidade docente também é algo difícil de precisar. O professor inicialmente era visto como detentor do saber, maior autoridade dentro da escola. Ao longo da história, seu papel foi sendo modificado de acordo com as necessidades políticas e econômicas: responsável por auxiliar o aluno em seu desenvolvimento; apenas um transmissor do conteúdo a ser decorado; coadjuvante em sala de aula, sendo os alunos os atores principais; até mais recentemente ser visto apenas como um mediador de curiosidades e interesses discentes.

A questão da identidade é muito complexa, pois é resultante das relações estabelecidas entre o mundo interior e exterior do sujeito. Qualquer rótulo minimizaria a imensidão de experiências e identificações que

os seres humanos pertencentes a um mundo globalizado possam ter, na tentativa de reduzi-los a uma única identidade.

O artigo em questão tem como objetivo promover uma discussão sobre o sentido da palavra identidade na atualidade, analisando as implicações referentes a este conceito na profissão docente. Apresenta-se então um panorama sobre o trabalho docente ao longo da história da educação no Brasil e um estudo sobre a relação entre neoliberalismo e educação para em seguida ser estabelecida uma relação entre identidade e mundo pós-moderno. Ao final deste artigo são feitas algumas análises das identidades docentes a partir de imagens divulgadas na *internet*, relacionadas com o trabalho do professor. Relacionando globalização, educação e identidade foram tecidas algumas considerações que se pode abstrair neste momento, mas certa de que há muito a ser discutido.

2. *Quem foi, quem é e o que se espera do professor?*

Ao estudarmos a história de educação e da pedagogia no Brasil encontramos o professor desempenhando diferentes papéis, frente às necessidades da sociedade da época. A epistemologia da palavra já diz muito de sua função: a palavra professor vem de “professar”, declarar publicamente, ensinar. Para quem? Para os alunos, palavra que significa “aquele que está crescendo” ou “sendo nutrido”.

Para compreendermos as modificações na função e no pensamento social da figura do professor através dos tempos, abaixo são apresentadas as principais tendências pedagógicas e como o professor foi visto em cada uma delas, de acordo com Luckesi (2005):

- Tradicional: O professor é o centro do processo enquanto o aluno é um receptor passivo.
- Renovadora progressiva: O professor auxilia no desenvolvimento do aluno. As intervenções inibem a aprendizagem.
- Renovadora não diretiva (Escola Nova): Professor “facilitador”, apenas ajuda os alunos a se organizarem.
- Tecnicista: O professor é um especialista na aplicação de manuais, sua prática é controlada.
- Libertadora: O professor coordena as atividades, participando junto aos alunos.

- Libertária: O professor é visto como um conselheiro que está sempre à disposição do aluno.
- Crítico-social dos conteúdos ou histórico-crítica: O professor é o mediador entre conteúdos e alunos.

A tendência crítico-social dos conteúdos traz alguns termos comumente utilizados por muitos professores para definirem ou caracterizarem suas práticas pedagógicas: professor reflexivo; metodologia construtivista; práticas inovadoras. Este discurso vem ganhando destaque na área da educação nos últimos anos, virando moda entre os docentes.

O objetivo principal da teoria construtivista seria a centralidade no educando, sendo este último capaz de construir seu conhecimento a partir dos próprios interesses, não estando o professor em posição de transmitir conhecimento algum, servindo apenas para facilitar o processo.

Entretanto o que se vê hoje, mesmo sendo o construtivismo a tendência pedagógica do momento é a desvalorização da escola enquanto esfera social. De acordo com Duarte (2001) isto se deve ao fato desta teoria ser um instrumento ideológico da classe dominante. A busca pelo “aprender a aprender”, lema construtivista, esvazia a escola de sentido e desqualifica o papel do professor.

3. O árduo caminho da docência

O novo cenário criado com a abertura comercial, econômica e financeira fortaleceu a estrutura de classes em qual nossa sociedade encontra-se dividida. O neoliberalismo, com seu discurso de competência e progresso tecnológico, instalou-se nas mais diversas esferas da sociedade. A educação tem papel de destaque, uma vez que é capaz de disseminar o pensamento neoliberal e formar indivíduos competitivos e capazes de atender as demandas do livre-mercado.

A improdutividade da escola é apontada como causadora da crise que assola a educação, conforme afirma Gentili (1994) fazendo uma análise de como os neoliberais entendem esta situação:

Neste sentido, a existência de mecanismos de exclusão e discriminação educacional resulta de forma clara e direta, da própria ineficácia da escola e da profunda incompetência daqueles que nela trabalham. Os sistemas educacionais contemporâneos não enfrentam, sob a perspectiva neoliberal, uma crise de democratização, mas uma crise gerencial. Esta crise promove, em determi-

nados contextos, certos mecanismos de "iniquidade" escolar, tais como a evasão, a repetência, o analfabetismo funcional, etc. (GENTILI, 2004, s/p)

Desta forma, o gradativo processo de universalização do ensino, que vem possibilitando o acesso e a permanência de grande parte da população a educação, atrelados a falta de eficiência e eficácia de professores, equipe gestora e as políticas públicas educacionais são indicados como responsáveis pelo atual cenário educacional.

Marilda Facci, em sua pesquisa de doutorado analisou a profissão docente preocupada em entender o porquê da desmotivação e do sentimento de desvalorização dos professores, que na atualidade não é mais visto como um profissional que está na escola para ensinar. Segundo a autora, as teorias do professor reflexivo e do construtivismo contribuem para este processo:

[...] embora num primeiro momento demonstrem a busca de uma perspectiva crítica, acaba por tratar a profissão professor de uma forma desvinculada do desenvolvimento histórico da sociedade. Considero que as teorias abordadas tentam responder à necessidade de mudança histórica da nossa época, entretanto, elas acabam indo ao encontro dos ideários liberais que colocam apenas nos indivíduo a responsabilidade pelos insucessos e sucessos [...] (FACCI, 2004, p. 76)

Renegando fatores históricos e sociais, prevendo melhorias na qualidade da educação a partir do aumento de indicadores preestabelecidos, o sistema neoliberal incentiva a "lógica da meritocracia e culpabilização", com prêmios, punições, competições, desigualdades e pressões, impossibilitando a gestão democrática.

O caminho que vem sendo traçado para a educação no Brasil nos últimos anos preocupa muitos pesquisadores e estudiosos. No ano de 2011, o Seminário de Avaliação e Políticas Públicas Educacionais, na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP reuniu vários profissionais da educação que por meio de uma carta divulgaram suas preocupações no tocante às políticas públicas de privatização do ensino.

4. Das incertezas de ser, pertencer e estar

A partir do pensamento do autor Zygmunt Bauman buscou-se compreender epistemologicamente o sentido da palavra identidade na atualidade, analisando as implicações referentes a este conceito na profissão docente. Para tal, começaremos a análise a partir do mundo líquido-moderno, principal conceito trabalhado por este teórico (2007, p. 7):

“Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A rapidez da vida e da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente.

De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra “líquido” significa: “que flui ou corre, tendendo sempre a nivelar-se e a tomar a forma do vaso que o contém”. Esta é a essência da sociedade líquido-moderna: acelerada e altamente adaptável. Embora em constante modificação, não significa necessariamente que haverá uma profunda transformação, apenas tomam determinada forma durante o tempo necessário, superficialmente, tornando a se modificar novamente.

Sem o interesse e obrigação de consolidar-se, atribuindo ao tempo a culpa pela correria que tomou conta do cotidiano, a sociedade líquida é composta por sentimentos e instituições líquidas: o amor é líquido, a vida é líquida, o tempo é líquido, a modernidade é líquida e a educação não poderia fugir a regra, também é líquida²⁹.

A partir da necessidade do sistema capitalista em interligar países a fim de difundir mercados, a relação entre economia, sociedade, cultura e política aproximou as nações, dando origem ao processo da globalização. A globalização foi além de propagar o comércio desenfreado, ela é vista como principal responsável pela liquidez que tomou conta, de maneira assustadoramente rápida, das relações humanas.

Para compor uma sociedade líquido-moderna, a identidade de seus membros não poderia seguir outro caminho, senão o da rapidez e fluidez. A modernidade exige uma série de recomeços e reestruturações. Não há apenas uma identidade a ser assumida, mas sim um leque de possibilidades fragmentadas que não se consolidem, de modo que se evite a todo custo ser descartado, excluído ou ignorado.

É nesta perspectiva que o docente encontra-se, ilhado em um mar de incertezas. A figura sólida do professor passou por um longo processo de fusão, que mais recentemente tem se acelerado, deixando a carreira docente cada vez mais líquida. Os baixos salários e as más condições de trabalho (infraestrutura das escolas, salas lotadas) têm afetado a saúde física e mental destes profissionais, que não se sentem seguros frente os desafios que a sociedade líquida impõe.

²⁹ “Amor Líquido”, “Vida Líquida”, “Tempo Líquido”, “Educação Líquida” e “Modernidade Líquida” são obras de Zygmunt Bauman.

5. Como o professor se vê?

Durante a produção deste artigo (março/junho de 2013), foi realizada uma pesquisa de imagens divulgadas na *internet* e compartilhadas por membros de grupos da rede social *Facebook*, que retratassem o fazer docente, com o intuito de verificar como os professores se veem na pós-modernidade. Dentre as inúmeras mensagens expostas, escolheram-se cinco, levando-se em consideração a forte ligação com o tema deste artigo. Os grupos utilizados nesta pesquisa foram: Professores da Prefeitura do Rio de Janeiro, Professores, Professores do Município do Rio de Janeiro e Professores PCRJ.

Abaixo são apresentadas as imagens selecionadas e uma breve leitura das mesmas:



Figura 1: O professor, visto... Fonte: [blog.thiagorodrigo](http://blog.thiagorodrigo.com.br)³⁰

³⁰ Disponível em: <<http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/como-o-professor-visto-familia-pais-alunos-governo-sociedade?blog=3>>. Acesso em: 05-2013.

A figura 1 traz um exemplo de “Meme de Internet”, termo usado para descrever uma moda que se espalha via *Internet*. Foram diferentes profissões descritas a partir da visão de diferentes atores. Percebe-se, por meio da leitura da imagem, como são variadas as percepções sobre uma mesma profissão.

Quem é o professor para a própria família? Alguém necessitado, sem dinheiro, que pede ajuda desesperadamente, passível de pena. *Quem é o professor para os pais dos alunos?* Um profissional de ganha dinheiro, bastante por sinal, trabalhando com seus filhos. *Quem é o professor para o governo?* Cumpridor de ordens. Independente dos objetivos do governo e de quem está no comando, o professor seguirá as normas e mudará sua prática para atender as especificações do governo. *Quem é o professor para a sociedade?* Um louco! Mediante a tantas necessidades e dificuldades apresentadas na carreira docente, somente sendo um louco para permanecer nesta função. *Quem é o professor para os alunos?* Um ditador, ultrapassado e medonho. *Quem é o professor pela própria classe?* Um super-herói, que enfrenta os vilões e permanece na luta.



Figura 2: Profissionais que passam a ter salários iguais. Fonte: ei8thh.blog³¹

³¹ Disponível em: <<http://ei8thh.blogspot.com.br/2013/03/empregadas-domesticas-conquistam.html>>. Acessado em: 05-2013.

A figura 2 se faz atual frente à discussão das novas leis trabalhistas para os empregados domésticos. Com os ganhos conquistados junto ao Ministério do Trabalho, o piso salarial destes profissionais passou a ser maior do que o de muitos professores. A imagem mostra o diálogo entre uma professora e uma empregada, no qual a professora pergunta se a empregada não gostaria de trocar de profissão e recebe um sonoro não, levando em consideração os problemas encontrados nas escolas. Também chama atenção os traços do desenho da professora: cansada, triste e sofrida.



Fonte: www.ouest-france.fr
Figura 3: Que notas são essas? Fonte: Fepesp³²

A figura 3 mostra uma mesma situação em épocas diferentes. Na década de sessenta os pais cobravam do aluno os resultados obtidos nos estudos. A professora mantinha uma postura de autoridade enquanto o aluno se sentia culpado pela nota que tirou. Nos anos dois mil, os pais cobram respostas da professora pelo mau desempenho do aluno. A professora se mostra coagida e o aluno triunfante, também querendo justificativas pela nota que recebeu.

³² Disponível em: <http://www.fepesp.org.br/galeria_corpo.asp?id=2344&moda=&contexto=&area=>>. Acesso em: 05-2013.



Figura 4: O professor na segunda-feira. O professor na sexta-feira.
Fonte: Frases no Facebook³³

A figura 4 também traz um exemplo de “Meme de Internet”. Muitas são as personalidades descritas no início e no final da semana. No caso do professor, representado pela coruja símbolo do magistério, apresenta-se arrumado, atento e tranquilo. No entanto, na sexta-feira, no final de uma semana de trabalho, o professor encontra-se acabado, com os olhos vidrados e na companhia de um copo de café para aguentar a rotina.



Figura 5: Problema nas escolas. Fonte: Padua Campos³⁴

³³ Disponível em: <<http://www.frasesnofacebook.com.br/frases-de-sexta-feira/o-professor-na-1694/>>. Acessado em: 05/2013.

³⁴ Disponível em: <<http://paduacampos.com.br/2012/2012/04/16/charge-professor-ainda-sera-valorizado/>>. Acesso em: 05/2013.

A figura 5 retrata uma professora queixando-se a um policial sobre seu salário, chamando de *bullying*, uma atividade grosseira, violenta, a baixa remuneração.

As figuras selecionadas retratam múltiplas identidades que um professor pode assumir, dentre muitas outras não retratadas. É unanimidade a imagem do professor como alguém sofrido, cansado. Com relação ao trabalho desenvolvido a ideia de dificuldade e desgaste também se faz presente. Os baixos salários são destacados na maioria das imagens, mostrando o descontentamento da classe com tal fato.

A análise das imagens nos dá a ideia da atual situação do profissional da educação em nossa sociedade. Os professores da sociedade pós-moderna apresentam-se desorientados e muitas vezes acompanhados apenas por um vazio por não saber justamente qual será o próximo passo, qual o papel que deverão assumir na próxima fase do jogo da vida (BAUMAN, 2004).

A sociedade-do-consumo não retrata mais o fato de que o homem consome compulsivamente. A realidade é que consumimos e somos consumidos, com todas as etapas que esta ação pode desenvolver: podemos ser comprados por ideias, dinheiro, favores; podemos ser usados de acordo com as necessidades alheias e ao final de tudo isso seremos descartados. Um conceito bastante trabalhado por Bauman (2004, 2005, 2007) simboliza o produto final do processo de globalização: o “refúgio humano”. A aldeia global exclui e elimina todo e qualquer ser, vivo ou não-vivo, no mundo líquido-moderno. O refúgio-humano também está presente nas imagens selecionadas.

Entretanto, pode-se perceber também que nem tudo está perdido. Conforme afirma Bauman:

A “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais (2005, p. 21).

A identidade assumida pelo próprio professor exposta na figura 1, o super-herói, apresenta uma forma de resistência, destaca a tentativa de se firmar enquanto profissional, corroborando o pensamento do autor.

6. Considerações finais

O que se pretende neste artigo não é reafirmar o processo de desmotivação e do sentimento de desvalorização dos professores. A questão central está no papel crítico que governo, sociedade e os docentes devem assumir em relação a esta realidade.

Se já não se sabe, pode ou consegue definir uma identidade, arrisquemos então o caminho inverso: o de se definir alguém a partir do outro, a partir das relações sociais, ou usando um termo mais contemporâneo, das conexões estabelecidas. O caminho da alteridade apresenta-se como a melhor perspectiva na procura pelo sentido da própria existência. *Qual é a importância do professor para minha sociedade?*

A figura do professor é imprescindível para o êxito nos resultados educativos, pois é ele quem vai propor estratégias que permitam ao educando inserir-se neste novo contexto, mediando ações que direcionem o educando a pensar criticamente e levantar problemáticas, em um ambiente propício a uma aprendizagem dialógica e interativa, a favor da cidadania e da autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. *Vida líquida*. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em:

<<http://proletariosmarxistas.com/docs/publicacoes%20diversas/vigotski%20e%20o%20aprender%20a%20prender.pdf>>. Acesso em: 28-11-2012.

FACCI, M. G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2004.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: ____; SILVA, Tomás Tadeu (Orgs.). *Escola S.A.* Brasília: CNTE, 1994. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/globalizacao/manualusuario.html> Acesso em: 13-06-2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2005.